



Poesias Culinárias: a comunicação popular conectando mulheres, agroecologia e cultura alimentar em tempos de pandemia

Culinary Poems: popular communication connecting women, agroecology and food culture in times of pandemic

OLIVEIRA, Aparecida C.¹; ALMEIDA, Darcy²; FRANCISCO, Juracy C.³; MORAIS, Maria Coelho⁴; RODRIGUES, Marineide C.⁵; MAYA, Tadzia⁶; SCHOTTZ, Vanessa⁷; SANTOS, Suenya⁸

^{1,2,3,4,5,6}GT Mulheres da Articulação de Agroecologia Serramar, tadziamaya@gmail.com; ⁷Instituto de Alimentação e Nutrição UFRJ Macaé/ GT Mulheres, vanessaschottz32@gmail.com; ⁸Universidade Federal Fluminense Polo Rio das Ostras/GT Mulheres, suenyasantos@id.uff.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

O Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação (GT Serramar) é um espaço de auto organização que reúne vinte e cinco agricultoras, viveiristas, artesãs, professoras e estudantes dos municípios de Rio das Ostras, Silva Jardim, Araruama e Casimiro de Abreu. O grupo é formado, em sua maior parte, por mulheres negras.

Sua ação política está orientada pela defesa da Soberania Alimentar (SOBAL), reconhecimento e valorização do trabalho das mulheres e pela construção coletiva do conhecimento agroecológico a partir de espaços de troca de experiências, vivências nos espaços produtivos das mulheres e oficinas. O GT também participa de espaços de comercialização, como a feira da agricultura familiar de Casimiro de Abreu, na qual tem uma barraca coletiva, edições mensais das feiras agroecológicas universitárias realizadas na UFF Rio das Ostras e na UFRJ/UFF Macaé, e o tradicional festival de aipim de Casimiro.

Em 2020, no contexto da pandemia de Covid 19 e das necessárias medidas sanitárias de isolamento social, o GT desenvolveu o projeto “Poesias Culinárias”, uma iniciativa de comunicação popular que contou com a parceria dos projetos de extensão popular universitária Comida é Patrimônio (UFRJ Macaé) e Semeando Agroecologia (UFF Rio das Ostras).

O projeto Poesias Culinárias foi contemplado em um edital da Lei Aldir Blanc, sendo selecionado pela Fundação Cultural Casimiro de Abreu. Esta lei nº 14.017/2020 foi fruto das mobilizações dos movimentos sociais ligados à cultura e previa ações emergenciais de apoio aos trabalhadores/as do setor durante a pandemia, incluindo aqueles/as que atuam com cultura alimentar de base comunitária, agroecológica e de culturas originárias, tradicionais e populares.

A experiência consistiu na produção coletiva de uma série com nove episódios no formato de mídia sonora digital - o podcast - que aborda os sabores e saberes das



agricultoras do GT Serramar, unindo em cada peça uma poesia escrita pela mulher, mais alguns trechos de sua história de vida e, por fim, uma receita explicada detalhadamente.

Neste relato popular apresentamos essa rica experiência do GT Serramar de produção coletiva do Podcast “Poesias Culinárias” e sua importância para o fortalecimento do nosso coletivo auto organizado de mulheres, em um contexto tão difícil, em razão da pandemia e de ausência de ações de apoio emergencial para a agricultura familiar.

Desenvolvimento da experiência

Uma das autoras e participante do coletivo integra fóruns estaduais e nacionais de cultura desde que foi coordenadora de um Ponto de Cultura, em 2010 e tinha o costume de escrever projetos para editais. Nestes grupos, se inteirou da Lei Aldir Blanc (LAB), a Lei emergencial para a área cultural e repassou para as companheiras a possibilidade de escreverem o GT Mulheres com um projeto coletivo relacionando cultura e agroecologia, aproveitando o histórico de trabalho com culinária das mulheres.

A produção da série envolveu a realização de reuniões quinzenais online do GT com a equipe do projeto para selecionar os temas abordados e as participantes de cada episódio, bem como a construção coletiva dos roteiros de entrevista e de edição do podcast. A comunicação com as agricultoras ocorreu principalmente através de um grupo de WhatsApp do GT Serramar, no qual a comunicação acontece de forma mais fluida e a acessibilidade é facilitada para muitas. Após a seleção, as nove agricultoras receberam orientações sobre como fazer a gravação. Nestes áudios, elas deveriam contar um pouco de sua história de vida, além de escolher receitas que seriam indicadas e poesias que seriam recitadas em cada episódio. Todas as etapas de elaboração do projeto para submissão ao edital, seleção das receitas, construção do roteiro foi desenvolvido coletivamente pelo grupo.

Após essa etapa, foram recolhidos os áudios enviados através do WhatsApp, para que então fossem realizadas as edições. Por conta da pandemia, tudo foi realizado à distância. O resultado desse processo coletivo foi a produção da série de Podcast “Poesias Culinárias” composta por nove episódios, contando com uma entrevistada por episódio entre as agricultoras do GT Serramar. As falas traduzem o desafio que é morar e viver da terra. “Ter comida de verdade na mesa” é o que motiva Dona Neide a continuar. As poesias traduzem os princípios da agroecologia compartilhados por essas mulheres, como a poesia de autoria da agricultora Darcy:

Vim de uma terra distante procurando me encontrar
Depois de muitas andanças, encontrei o meu lugar
Muito trabalho na enxada, muita terra a cultivar
Uma Belíssima baixada entre a Serra e o mar
Plantar árvores e plantar flores



É o que gosto de fazer.
A natureza agradece e melhora o meu viver
Ao balançar-me na rede depois de um dia de labuta
ouço a algazarra dos pássaros nas árvores comendo as frutas
Vejo outros animais a cuidar das suas crias
Agradeço a Deus por tudo
Viva a agroecologia!

Foram produzidos episódios sobre as seguintes receitas: a pasta de chaya com caroço de jaca, de dona Juju, com PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), ou "matos de comer", como chamam; o macarrão de aipim da Marinete; o nhoque de aipim com açafraão da Juracy; o mingau de banana verde da Miriam; o bolo de cacau da Roze; a broa de milho no fogão à lenha da Neide; o bolo de aipim da Darcy; e a moqueca de banana da terra da Cida.

Os episódios foram disponibilizados na plataforma soundcloud (<https://soundcloud.com/user-818360266>) e no site do GT Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (GT Mulheres AARJ).

Desafios

Um desafio que passamos foi fazer reuniões online durante a pandemia devido à conexão das agricultoras e até mesmo de algumas técnicas que moram em áreas rurais sem bom sinal de operadora de celular e/ou sem antena de wifi em casa. Como a conexão da maioria das mulheres era ruim, devido à moradia ser em áreas rurais isoladas, não era possível reunião por vídeo. Superamos este desafio com a metodologia de fazer a reunião por áudios dentro do grupo do WhatsApp. As reuniões eram marcadas em um dia e horário específico e todas as mulheres se encontravam no grupo e iam se comunicando por áudios "ao vivo". A edição dos áudios em formato de podcast também foi desafiador, pois optou-se por fazer uma edição caseira.

Outro desafio foi superar o receio que muitas mulheres tinham de precisar "escrever" uma poesia, pois como muitas relataram, nunca haviam feito isso na vida, além da chamada cultura letrada ser, ainda hoje no campo, um elemento de separação e discriminação com o campesinato. Este desafio foi superado coletivamente, com as mulheres se estimulando mutuamente, encorajando-se em grupo.

"Foi muito legal participar, no início estava com medo, foi na pandemia, eu ainda não tinha gravado coisas assim. Eu tinha acabado de sair de uma crise, do coronavírus que eu tinha pegado, então foi muito animador. Eu também estava passando por uma situação financeira bem difícil e a gente recebeu por aquela receita de saberes contando nossa história... Foi muito legal, foi muito bom a receita da broa de milho da minha avó, fiquei feliz de ter participado" (agricultora juçara)



Principais resultados alcançados

Nosso principal resultado foi conseguir durante a pandemia fortalecer laços entre as mulheres do grupo, trazendo à tona sua ancestralidade, valorizando seus conhecimentos e promovendo a autoestima de todas, como pode ser observado nas falas abaixo:

“Foi muito importante participar, sobretudo pelo que a gente estava vivendo, em plena pandemia, foi um alento ter algo pra fazer, pra sair um pouco daquele momento difícil que estávamos vivendo, que era o desconhecido, que a gente não sabia o que podia acontecer no dia seguinte. O Poesias Culinárias veio como um alento para nós, mulheres, que estávamos reclusas. (...) Essas vivências principalmente do GT Mulheres, o abraço virtual, a convivência virtual, fazia a gente se sentir um pouquinho mais feliz, a gente tava vivendo um momento tão difícil, sem saber nem por onde começar e as reuniões fizeram a gente melhorar a vivência” (agricultora Ora pro nobis).

“Aconteceu num momento de crise em que eu estava com meu lado espiritual e emocional abalado, a receita foi uma receita que não fiz sozinha, a Cida e a Rose me ajudaram a fazer e também na poesia, pois eu não estava legal. No momento da poesia que eu estava muito ruim, muito baixa mesmo e eu acredito que esta receita veio para levantar o astral e moral de muita gente. Eu acho que deveria ser espalhado isso para outras mulheres que se encontram em momentos difíceis e isso dá uma levatada porque você tem o amparo de outras mulheres, a gente tem a ajuda, a esperança de fazer algo melhor, de melhorar de vida, de melhorar de tudo. Passamos a conhecer mais gente, fazer novas amizades e por isso deveria ser levado este conhecimento e esta experiência para outras mulheres e outros grupos” (agricultora Açafração da terra)

“A gente vê isso de inspirar outras mulheres nas feiras, pois quando falamos do Poesias Culinárias, todo mundo fica entusiasmado, ficam interessados, ficam felizes, me perguntam onde está disponível e se tem em livro para vender. Eu gosto de desafios, achei difícil, mas aceitei e depois vi que não estava tão difícil assim, era só botar a mente e a parte poética para trabalhar que deu certo, chegou no final as meninas gostaram bastante e eu gostei muito do resultado. Para além das receitas que a gente faz que já estamos habituadas a fazer no nosso cotidiano, isso não foi surpresa e fazer a poesia foi só satisfação, depois a imaginação fluiu e deu tudo certo” (agricultora Fruta-pão)

Com a adoção de medidas sanitárias durante o primeiro ano da pandemia, muitas agricultoras do GT tiveram suas fontes de renda seriamente comprometidas, já que deixaram de funcionar as feiras e outros espaços de comercialização. Algumas sequer conseguiram acessar o auxílio emergencial, já que a agricultura familiar não foi incluída como público do programa. Com o recurso do edital de cultura, foi possível remunerar as nove agricultoras responsáveis pelas receitas, além de uma



integrante que fez a edição dos áudios e a publicação nas plataformas. As demais integrantes do GT participaram do projeto de forma voluntária, contando com a parceria dos projetos de extensão universitária. Como nos conta a agricultora “Açafrão da Terra”, além do apoio financeiro, o projeto Poesias Culinárias aumentou a visibilidade dos produtos que são comercializados por ela, contribuindo para o aumento das vendas.

“Foi muito produtivo participar, o desafio foi incluir a poesia junto, eu nunca tinha participado de nada com poesia, mas depois de pronto eu amei e eu acho que inspira outras mulheres, incentiva a produzir receitas. No meu caso, ensinei o nhoque de aipim e nos inspira a agregar valor a nossos produtos e deu mais visibilidade aos meus produtos, até hoje tenho bastante pessoas procurando meus produtos pela divulgação do podcast. Foi muito bom porque em plena pandemia as mulheres se uniram na divulgação e no empenho pra nos ajudar a produzir e conseguimos chegar no final que ficou muito lindo, amei participar. Depois da divulgação dos podcasts eu tive bastante encomenda, não tenho o que reclamar, só agradecer” (Agricultora Açafrão da Terra)

Disseminação da experiência

Para divulgar os episódios foram elaborados cards para divulgação nas redes sociais. Cada card contém foto, nome da agricultora, nome da receita e o link/qr code para acesso ao episódio (Figuras 1).



Figura 1: Cards para divulgação dos episódios 01 e 08.

Os episódios do projeto têm sido utilizados como recursos pedagógicos em disciplinas de graduação e pós-graduação e nas atividades educativas desenvolvidas no âmbito dos projetos de extensão em parceria com o GT Mulheres. Como, por exemplo, a exposição “Comida é Patrimônio” realizada, em 2022, em uma escola estadual de ensino médio em Macaé, na qual uma das agricultoras do



GT preparou a receita de bolo de aipim e falou sobre a importância da agroecologia e da luta pela terra para quase 500 estudantes.

Cartazes com qr code para acesso aos episódios também têm sido expostos nas edições das feiras agroecológicas universitárias e também no tradicional festival de aipim de Casimiro de Abreu.

Concluimos, portanto, que a produção do Podcast envolveu um rico processo de compartilhamento de saberes e vivências, cujo protagonismo das agricultoras se deu em todas as etapas, contribuindo também para maior aproximação entre a universidade e movimentos sociais. Espera-se incentivar a necessidade de preservação dos patrimônios alimentares e valorizar a importância da agroecologia e do trabalho das mulheres na construção de um sistema alimentar mais justo e igualitário.